

PARA ALÉM DA SALA DE AULA: A EXPERIÊNCIA DO PIBID NA REDEFINIÇÃO DE MUSEUS E DOCUMENTOS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Francisco Teófilo¹
Denise Ariel Da Silva Lima²
Aline Abbonizio³

RESUMO

O trabalho apresenta uma reflexão sobre uma experiência desenvolvida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a partir do subprojeto História da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, que teve como foco a articulação: museus, lugares de memória e fontes históricas no ensino de História. A experiência buscou aproximar os estudantes do Ensino Médio de diferentes formas de construção do conhecimento histórico e problematizar as narrativas apresentadas em um espaço museológico. A experiência foi organizada em três momentos: levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre museus, documentos históricos e bens culturais; visita ao museu com observação crítica das exposições e dos discursos apresentados; e conversa posterior, seguida da produção de histórias em quadrinhos e manchetes de jornais. Os resultados indicaram uma mudança na maneira como os estudantes passaram a compreender o museu, que deixou de ser visto apenas como espaço de preservação de objetos e passou a ser percebido como lugar que seleciona, organiza e apresenta determinadas narrativas sobre o passado. As discussões também evidenciaram as críticas dos estudantes à valorização de narrativas centradas no sofrimento e na escravização da população negra, em detrimento de histórias que destacassem protagonismos, resistências e diferentes formas de participação dos sujeitos negros nos processos históricos. As produções dos estudantes demonstraram ainda a apropriação crítica da experiência, permitindo que eles interpretem e produzam outras formas de representar o passado. A experiência contribuiu, portanto, tanto para a aprendizagem histórica dos estudantes quanto para a formação de futuros/as professores/as, ao evidenciar a importância da mediação docente, da participação dos/as estudantes e do uso crítico dos lugares de memória no ensino de História.

Palavras-chave: Ensino de História; PIBID; Fontes Históricas; Educação Patrimonial.

UNILAB, Instituto de Humanidades IH, Discente, teofiloo18@gmail.com¹

UNILAB, Instituto de Humanidades IH, Discente, denisechicobuarque@gmail.com²

UNILAB, Instituto de Humanidades IH, Docente, aline.abbonizio@unila.edu.br³



INTRODUÇÃO

Este trabalho recupera a experiência de uma sequência de atividades realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID, a partir da Licenciatura em História da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB. Mais especificamente, trata das atividades desenvolvidas no primeiro semestre de 2026 junto às turmas de Ensino Médio da Escola Brunilo Jacó, que fica no município de Redenção, Ceará. O objetivo dessas atividades foi articular museus, lugares de memória e fontes históricas no ensino de História no primeiro semestre de 2026. Nessa vivência, trabalhamos com documentos históricos, museus e bens culturais presentes no território dos estudantes.

Superar a dependência do livro didático e a mera memorização de datas e fatos continua sendo um dos maiores desafios do ensino de História na educação básica (BITTENCOURT, 2018). Para que os estudantes compreendam o mundo à sua volta, é preciso ir além do ensino expositivo, conectando o conhecimento acadêmico à realidade vivida por eles (MATTOS, 2003). É nessa brecha que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) atua, aproximando a universidade da escola pública, permitindo a experimentação de rotas pedagógicas que façam sentido para a turma.

Por conta disso, o objetivo deste trabalho é apresentar como a aproximação com fontes históricas e lugares de memória pode contribuir para a formação inicial de professores e para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, uma vez que, respaldados pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), buscamos provocar os/as estudantes o questionamento das narrativas prontas sobre o passado.

METODOLOGIA

Trata-se de uma sistematização da experiência que desenvolvemos como licenciandos e licenciandas do curso de História da UNILAB, enquanto bolsistas do PIBID de História, atuando em sala de aula e espaços museológicos, sob a supervisão de uma professora regente. Esta intervenção do PIBID ocorreu em três etapas. Inicialmente, os bolsistas se organizaram em duplas para conversar com os estudantes e identificar seus conhecimentos prévios sobre museus, documentos históricos e patrimônios culturais da região, tomando como premissa a valorização dos saberes dos alunos na construção do conhecimento (GUIMARÃES, 2012). Esse momento serviu de base para o planejamento das atividades posteriores.

No segundo momento, foi realizada uma visita com os estudantes ao Museu Senzala Negro Liberto, que fica localizado no Engenho Livramento em Redenção, CE, muito próximo da Escola Brunilo Jacó. A propriedade que abriga o museu preserva ainda estrutura original do século XIX, onde a casa grande e a senzala foram construídas sob o mesmo espaço. Seu acervo expõe objetos de época, documentos de compra e venda de escravizados e instrumentos de tortura, servindo como um espaço de memória sobre a escravidão. Os estudantes, quando informados da oficina, foram bastantes receptivos e demonstraram interesse imediato. Durante toda a oficina, participaram e fizeram perguntas sobre as experiências e relatos contados.

A atividade não teve como objetivo apenas conhecer o acervo, mas também desenvolver um olhar crítico sobre a maneira como o espaço apresentava suas narrativas. Como aponta Abud (2005), o trabalho com fontes e espaços de memória exige a problematização do documento, ensinando os estudantes a identificar quem fala, de qual lugar e com quais intencionalidades. Os estudantes foram incentivados a perceber discursos repetitivos, superficiais ou vagos e a questionar formas de apresentação que priorizam determinadas narrativas em detrimento de uma contextualização histórica mais aprofundada.

No terceiro momento, realizou-se uma conversa dentro da sala de aula, com os estudantes para ouvir suas

percepções e críticas sobre a experiência. Em seguida, eles produziram histórias em quadrinhos e manchetes de jornais. As produções permitiram registrar acontecimentos que chamaram sua atenção e também expressar críticas à maneira como determinadas narrativas eram apresentadas no espaço museológico, estimulando a autoria e a apropriação dos conceitos históricos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência possibilitou perceber que a utilização do museu como recurso pedagógico pode ultrapassar a ideia de uma visita para conhecer objetos e espaços de preservação da memória. O processo desenvolvido partiu dos conhecimentos prévios dos estudantes, passou pela observação crítica das exposições e terminou com uma discussão coletiva e a produção de materiais pelos próprios alunos.

Durante as conversas iniciais, foi possível identificar que os estudantes possuíam diferentes percepções sobre museus, documentos históricos e bens culturais. Para alguns, o museu ainda era compreendido principalmente como um lugar destinado à preservação de objetos antigos. A visita permitiu ampliar essa compreensão, uma vez que os estudantes foram orientados a observar não somente os objetos, mas também os discursos que os acompanhavam. Nesse processo, passaram a perceber que o museu não é um espaço neutro: a seleção dos objetos, das informações e das histórias destacadas interfere na maneira como o visitante compreende determinado acontecimento histórico.

No caso da visita realizada ao Museu Negro-Liberto, os estudantes perceberam que algumas experiências estavam mais presentes do que outras. Entre as principais críticas apresentadas esteve a percepção de que as narrativas do guia davam maior destaque às experiências de sofrimento e escravização da população negra, enquanto apresentavam de maneira menos significativa histórias relacionadas ao protagonismo negro, às resistências e às ações dos sujeitos negros na construção de sua própria história. Conforme adverte Bittencourt (2018), a abordagem histórica do ensino da cultura afro-brasileira deve superar a visão passiva ou puramente vitimizada dos sujeitos escravizados, visibilizando as suas lutas, estratégias e formas de resistência social e cultural. Essa percepção possibilitou discutir que representações centradas exclusivamente no sofrimento podem limitar a compreensão sobre as experiências, lutas e atuações da população negra no processo histórico.

As produções realizadas após a visita mostraram diferentes formas de apropriação da experiência. Alguns estudantes representaram histórias e acontecimentos que haviam chamado sua atenção, enquanto outros utilizaram os quadrinhos e as manchetes para apresentar críticas à maneira como determinadas narrativas eram construídas. Ao selecionar acontecimentos, formular interpretações e escolher como apresentá-los, os estudantes passaram a produzir suas próprias formas de compreender e representar aquilo que haviam vivenciado.

A experiência também contribuiu para a formação dos bolsistas do PIBID, pois exigiu planejamento coletivo, diálogo entre os participantes, elaboração das perguntas, organização da visita e acompanhamento das discussões posteriores. O contato com as percepções dos estudantes evidenciou a importância de metodologias que valorizem sua participação e compreendam o professor como mediador da construção do conhecimento histórico.

CONCLUSÕES

A prática realizada por nós, bolsistas do PIBID, demonstrou que a utilização de museus no ensino de História pode ultrapassar a ideia de uma simples visita para conhecer objetos e preservar memórias. Quando

acompanhada de uma proposta pedagógica que estimula observação, questionamento e reflexão, a visita pode se transformar em uma experiência de aprendizagem histórica.

Os estudantes partiram de seus conhecimentos prévios, tiveram contato com o espaço museológico, observaram suas exposições e discursos, apresentaram críticas e produziram histórias em quadrinhos e manchetes de jornais. Esse percurso mostrou que os alunos podem desenvolver uma leitura crítica dos lugares de memória quando são incentivados a questionar aquilo que lhes é apresentado. A experiência também ampliou a compreensão sobre patrimônio e memória, evidenciando que aquilo que merece ser lembrado não está somente nos objetos preservados ou nas narrativas institucionalizadas, mas também nas memórias, vivências e formas de resistência dos sujeitos.

Para nós, bolsistas, a atividade representou um momento significativo de formação docente, por possibilitar a vivência de uma prática pedagógica construída coletivamente e voltada à participação dos estudantes. Nesse sentido, o trabalho se relaciona à proposta da Semana Universitária ao evidenciar a articulação entre formação acadêmica, prática escolar e produção de conhecimento, mostrando a importância da universidade na construção e experimentação de práticas educativas socialmente significativas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à professora Fernanda pela orientação, pelo acompanhamento e pelas contribuições ao longo das atividades desenvolvidas no PIBID, fundamentais para nossa formação acadêmica e docente. Agradecemos também à professora Maria Bandeira, professora de História do Ensino Médio da Escola Brunilo Jacó, pela acolhida, parceria e disponibilidade em acompanhar e contribuir com as experiências realizadas no ambiente escolar. Sua participação foi essencial para aproximar a formação acadêmica da realidade da escola e possibilitar o desenvolvimento das atividades junto aos estudantes.

Estendemos nossos agradecimentos a todos os integrantes do grupo de bolsistas do PIBID da Escola Brunilo Jacó, pela colaboração, pelo diálogo, pelo trabalho coletivo e pela dedicação na construção das atividades. A experiência compartilhada pelo grupo contribuiu significativamente para nossa aprendizagem, fortalecendo a importância do trabalho coletivo e da construção de práticas pedagógicas voltadas para um ensino de História mais participativo, crítico e significativo.

REFERÊNCIAS

- ABUD, Kátia Maria. O sangue dos mártires e a construção da cidadania: a utilização de fontes no ensino de História. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 25, n. 49, p. 191-207, 2005.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.
- GUIMARÃES, Selva. *Didática e prática de ensino de História*. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- MATTOS, Ilmar Rohloff de. Mas não mostre a tesoura aos meninos! Ler para aprender História. In: ROCHA, Helenice A. B. et al. (org.). *A escrita da História escolar: memória e historiografia*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 35-46.